

A barragem do São Bartolomeu vai garantir o abastecimento de água para o DF

Desapropriação estará concluída no fim do ano

Mil ações de desapropriação do polígono da bacia do rio São Bartolomeu já foram ajuizadas através de acordo firmado entre a Companhia de Águas e Esgotos de Brasília (Caesb) e os proprietários das terras. As 2 405 ações restantes deverão estar concluídas até o final do ano, perfazendo uma área de 29 278 hectares, delimitada pelo Decreto 3 008/75 para preservar a bacia, evitando que sofra qualquer tipo de poluição.

Segundo o superintendente da Caesb, Arnaldo Rabello, até 1982, deverá ser liberada a verba destinada à realização dos estudos preliminares sobre o aproveitamento da bacia, «quando também será definido o início das obras e o aproveitamento racional dos recursos hídricos». De acordo com o projeto da Caesb, a construção da barragem de São Bartolomeu formará um lago de 155 quilômetros quadrados, aproximadamente cinco vezes maior que o Lago Paranoá, e evitará a crise no abastecimento de água do Distrito Federal, prevista para dentro de 10 anos, quando a população deverá ser superior aos dois milhões de habitantes.

INVASORES

Do total do polígono, cerca de 40% já foi desapropriado, embora muitas dessas áreas estejam irregularmente ocupadas por particulares caracterizados como «invasores». Estas pessoas não serão indenizadas pela Caesb, que também não pagará aos proprietários regulares as benfeitorias construídas após a assinatura do decreto de desapropriação, em 1975.

PROTEÇÃO

Arnaldo Rabello explicou que essa medida tomada pelo governo tem por objetivo proteger o manancial de quaisquer atividades e ocupações exercidas em sua bacia hidrográfica, por entender que elas constituem sempre um potencial poluidor das águas do reservatório, «além de colocar em risco a própria segurança». A desapropriação está sendo feita com recursos da própria Caesb, que indeniza os proprietários de

glebas de terra ainda incorporadas ao patrimônio da Terracap.

O São Bartolomeu, nas proximidades da Papuda, é formado pelos dois rios Mestres D'Armas e Pipiripau e, segundo o superintendente da Caesb, constitui o último manancial existente. «Sua barragem formará um estoque de água, que, somada ao existente, será capaz de garantir o abastecimento de água potável para todo o Distrito Federal, por um tempo indeterminado. Atualmente, Brasília é abastecida pelos mananciais de Santa Maria, Torto, Descoberto, Catetinho, Cabeças de Veados, Bananal, Vicente Pires e outros de menor porte.

PLANO ORIGINAL

O sistema de abastecimento de água para o Distrito Federal foi concebido, inicialmente, para o atendimento exclusivo à cidade de Brasília — sistema Santa Maria — Torto — tendo como base as diretrizes traçadas para o Plano Piloto, uma cidade eminentemente administrativa e com um teto populacional de 500 mil habitantes. Esse sistema já abastece, hoje, além do Plano Piloto, o Guará I e II.

A criação de cidades-satélites, localizadas fora da bacia hidrográfica do rio Paranoá, onde se situa Brasília, alterou profundamente as perspectivas iniciais de abastecimento de água que, por razões econômicas, passaram a ser abastecidas por pequenos mananciais, situados nas proximidades, dando origem a um número de sistemas de abastecimento igual ao das cidades-satélites existentes.

Os acréscimos introduzidos no plano Lúcio Costa, a manutenção do Núcleo Bandeirante, a criação das cidades-satélites do Guará e da Ceilândia, o rápido esgotamento do potencial dos mananciais que abastecem essas cidades e a contínua ocupação das bacias hidrográficas conduziram a Caesb a rever a forma de abastecimento público com sistemas isolados, na procura de mananciais de maior porte que pudessem fornecer grandes vazões para atender a esse crescimento demográfico.